

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EMPRESAS JUNIORES: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM COMPLEMENTO À FORMAÇÃO SUPERIOR

UNIVERSITY EXTENSION IN JUNIOR COMPANIES: DEVELOPING SKILLS IN ADDITION TO HIGHER EDUCATION

Bárbara Guedes Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8368-2099>

Antônio Genilton Sant'Anna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2639-3001>

Flaviana Tavares Vieira Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3797-1778>

Resumo

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, que visa proporcionar a aplicação dos conhecimentos obtidos por estudantes ao longo da graduação. O objetivo deste estudo foi mostrar as contribuições das empresas juniores para a formação superior, identificando o que leva universitários a participarem dessas organizações, bem como os tipos de atividades e as competências que são desenvolvidas. Adotou-se como método de pesquisa o estudo de casos múltiplos holísticos. Participaram 108 universitários, membros de 11 empresas juniores de diferentes cursos de graduação, sediados na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. As informações foram coletadas em questionário semiestruturado *online* e submetidas à análise estatística descritiva. Os resultados sugerem que os universitários percebem a necessidade da busca por oportunidades para complementação da formação. As experiências favorecem o crescimento profissional, propiciam aplicação prática de conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento de competências, tais como o trabalho em equipe e a habilidade em resolver problemas.

Palavras-chave: Educação; Empresa Júnior; Universidade.

Abstract

Junior Enterprise is a non-profit civil association which aims to provide the application of knowledge obtained by students throughout their undergraduate studies. The aim of this study is to show the contributions of junior enterprises to higher education, identifying what leads university students to participate in these organizations, as well as the types of activities and skills that are developed. The research method adopted was the multiple holistic case study. Participants of the study were 108 university students who are members of 11 junior enterprises from different undergraduate courses based at the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Data were collected in an online semi-structured questionnaire and submitted to descriptive statistical analyses. Results suggest that university students perceive the need to search for opportunities to complement their academic studies. Their experiences favor professional growth, provide practical application of knowledge, and enable the development of skills such as teamwork and problem-solving skills.

Keywords: Education; Junior Enterprise; University.

Data recebimento:
28/01/2021

Data de aceite:
17/05/2021

* Aluna de Graduação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina – MG, Brasil. E-mail: barbara.guedes@ufvjm.edu.br

** Professor na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina – MG, Brasil. E-mail: agsantanna@ufvjm.edu.br

*** Professora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina – MG, Brasil. E-mail: flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

Introdução

A universidade é um espaço de transformação pessoal e profissional dos estudantes, onde seus potenciais e suas capacidades são moldados e exercitados por meio da prática da cultura profissional ou da reflexão advinda do contato com o saber científico da academia e o saber empírico da sociedade. O ensino, a pesquisa e a extensão, pilares de sustentação das universidades, são mecanismos de fomento, que promovem a formação profissional e cultural de estudantes. Quando conduzida de forma articulada, possibilita à universidade apoiar de forma efetiva o crescimento da comunidade onde está inserida. Por essa razão, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam não se limitar a ofertar somente conteúdo da estrutura curricular, mas deve também desenvolver ações para estimular os acadêmicos no processo de aperfeiçoamento de sua formação (FLORIANO *et al.*, 2017).

A formação superior é construída pela ampliação do arcabouço teórico/conceitual do aluno e da experiência da prática profissional, no intuito de possibilitar momentos reflexivos que conduzam o estudante à aproximação de uma identidade laboral. Os estágios e as atividades extracurriculares teórico-práticas são propostos no decorrer dos cursos superiores como dispositivos pedagógicos que diminuem o hiato, muitas vezes denunciado pelos discentes, entre o mundo real e os conhecimentos adquiridos na universidade. A Empresa Júnior (EJ) – um dispositivo institucional facultativo no percurso de formação – alinha-se a esse contexto. Ela disponibiliza aos estudantes a possibilidade de ocupar funções organizacionais análogas àquelas que encontrarão no futuro profissional, bem como permite a troca de conhecimentos com as empresas nas quais prestaram serviços (ZILIOTTO e BERTI, 2012).

Ao promover a construção de conhecimento, e constituir-se como um espaço capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, a extensão vivenciada em uma EJ torna-se uma fonte de integração entre os eixos de ensino e pesquisa. A relação com o ensino conduz a uma experiência junto à realidade social, pois propõe o aprendizado junto à população. Quanto à pesquisa, prevalece a disseminação de conhecimentos que colaboram com o desenvolvimento acadêmico, além do benefício à sociedade (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016). Assim, as EJs, enquanto espaço de aprendizagem organizacional e de concretização dos conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, desempenham um importante papel no desenvolvimento de competências, dos estudantes que ingressam nesses ambientes (CESCONETTO, NUNES e NETO, 2012). Em síntese, a EJ proporciona a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação que o estudante tem dentro da universidade, ampliando-se esse objetivo em função dos múltiplos desafios que fazem parte dessa experiência (ZILIOTTO e BERTI, 2012, p. 213).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é mostrar, a partir das percepções de estudantes integrantes de Empresas Juniores, de que forma a experiência de aprendizagem vivenciada nessas organizações podem contribuir para a formação acadêmica. A pesquisa foi conduzida com estudantes de distintos cursos de graduação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que atuam como membros efetivos de EJs vinculadas aos cursos. Especificamente pretende-se: i) identificar as motivações do estudante para participação em uma EJ;

ii) apresentar as principais atividades profissionais realizadas pelos membros; e iii) analisar as competências desenvolvidas durante a atuação na EJ. Para alcançar tais objetivos, optou-se por realizar um estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (2010, p. 19), “os estudos de caso são o método preferido quando: as questões ‘como’ ou ‘por que’ são propostas, o investigador tem pouco controle sobre os eventos e, o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real”.

A importância desta pesquisa está em demonstrar o papel que a EJ desempenha no que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do estudante. Busca-se mostrar como as EJs motiva-os a participarem de atividades extracurriculares durante a graduação, essencialmente no sentido de privilegiar ações de natureza interdisciplinar, contemplando o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Assim, o artigo está dividido em cinco partes: a primeira é esta introdução; a segunda é composta pelo referencial teórico, possibilitando a compreensão do tema; a terceira contempla o método utilizado na pesquisa; a quarta apresenta os resultados e, por fim, a quinta, as conclusões.

Referencial Teórico

Nesta seção, são apresentados os conceitos que embasam a pesquisa. Discorre-se, também, sobre a história do Movimento Empresa Júnior e sua repercussão atual no Brasil e, em seguida, são destacados alguns estudos que se debruçaram sobre as competências desenvolvidas nessas organizações estudantis.

Movimento Empresa Júnior

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou na ESSEC – *L’Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* – no ano de 1967, em Paris, na França. A iniciativa surgiu por parte dos alunos que, conscientes da necessidade de complementarem sua formação, através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, criaram a *Junior-Entreprise*, uma associação que proporcionaria uma realidade empresarial, antes de finalizarem a graduação. No entanto, os franceses não contavam com o apoio dos professores, tampouco das instituições de ensino, fato que caracteriza a diferenciação com relação ao modelo atual (EUROPEAN CONFEDERATION OF JUNIOR ENTERPRISES, 2008; BRASIL JÚNIOR, 2019).

No Brasil, o conceito de MEJ surgiu em 1987, quando o diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira convidou jovens empreendedores interessados em formarem a primeira EJ do país (CAVALCANTI, 2009). A Brasil Júnior (BJ) – Confederação Brasileira das Empresas Júniores –, cuja finalidade é representar as empresas juniores em nível nacional e desenvolver

o movimento como agente de educação empresarial e gerador de novos negócios, conceitua a EJ como uma associação civil sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores ou profissionais de mercado (CUNHA, 2011).

A legitimação do MEJ no Brasil e nas IES se apresentou como um grande desafio devido às dificuldades de regulamentação e estruturação iniciais. Para oficializar tal iniciativa, em 2016, foi sancionada a Lei 13.267 que disciplinaria a criação e a organização das EJs no Brasil. Desde então, o número de associações aumentou 2,5 vezes de tamanho, saltando de 311 para 805 empresas juniores entre 2016 e 2018. No ano de 2018, o MEJ brasileiro realizou, em conjunto, 18.301 projetos, faturando 29,3 milhões de reais, com mais de 70% de EJs alcançando alto crescimento. Esses números reafirmam a expansão do MEJ no Brasil, ao mesmo tempo em que se percebe a necessidade de estender o acesso da vivência empresarial a outros universitários em todo o país (BRASIL JÚNIOR, 2019).

Perfil do empresário júnior

Os reflexos das práticas acadêmicas em ações de extensão universitária possuem como perspectiva ultrapassar a ideia de uma ciência meramente técnica, ou seja, visam à formação de indivíduos capazes de exercitar diferentes dimensões humanas (JEZINE, 2004). De acordo com Abranches (2014), as atividades extensionistas desempenham importante papel na formação acadêmica, a partir da sistematização de ideias e da produção de conhecimento inerentes às atividades práticas. A literatura relacionada à temática (ANTONELLO e RUAS, 2005; ANTONACOPOULOU e CHIVA, 2007; ANTONACOPOULOU, 2008; ABBAD, 2013; CLYDE, 2015; SANT'ANNA, PATRUS e ANDRADE, 2019) identificou benefícios do envolvimento em atividades complementares para a formação do estudante, como também realizou propostas das principais competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. A junção dos conteúdos teóricos aos contextos de práticas profissionais reais resulta em ambientes propícios à aprendizagem efetiva (RAELIN, 1997; ANTONELLO e RUAS, 2005). Segundo Deiglmeier (2013), quando os estudantes colocam a “mão na massa”, eles entendem que terão de lidar com sucessos e com fracassos os quais agem em favor da construção de suas competências. Dessa forma, concorda-se com Sant'Anna (2020, p.26): “Exaltam-se, assim, as potencialidades que a prática traz às abordagens didáticas tradicionais que privilegiam a transmissão de conhecimentos formais e conceituais das diversas disciplinas funcionais da Administração”. No trabalho realizado por Palassi, Martinelli e Paula (2020), os participantes da pesquisa revelaram que a participação na EJ permitiu a eles aprimorarem questões técnicas aprendidas na sala de aula e desenvolverem o conhecimento técnico no contexto prático. Entretanto, a maior contribuição seria o desenvolvimento de competências individuais, como liderança, planejamento, gestão de equipes, comunicação e oratória, empreendedorismo e foco em resultados. Além disso,

segundo Clycq, Nouwen e Vandenbroucke (2014), a participação em EJs facilita o crescimento da consciência crítica do sujeito, fortalece seu poder de reivindicação e prepara-o para adquirir maior autonomia na sociedade.

Bardagi e Hutz (2012) ressaltam que a inserção do discente em atividades extracurriculares está associada à qualidade da identidade profissional percebida e ao comprometimento com a formação. Segundo Busseri *et al.* (2010), estudantes inseridos em tais atividades possuem menor probabilidade de evasão, maior satisfação com o curso e com a IES, além de apresentarem maior integração ao contexto da universidade, elementos considerados importantes para a adaptação acadêmica. De acordo com Oliveira, Santos e Dias (2016), a participação em uma EJ causa um sentimento de pertencimento à categoria profissional na qual o universitário irá se enquadrar após finalizar a graduação, o que promove a identificação com o curso e favorece sua permanência na IES.

No âmbito das políticas sociais, a universidade encontra, nas ações práticas vivenciadas em uma EJ, as características necessárias para a construção de profissionais com perfil para atender a diversos desafios do mercado, o qual demanda por profissionais com competências abrangentes e que consigam trabalhar em situações cada vez mais complexas e imprevisíveis (FLORIANO *et al.*, 2017). Del Prette e Del Prette (2003) defendem que a formação superior de qualidade tenha como escopo, respeitando as diferentes áreas profissionais, um conjunto de habilidades que implicam o raciocínio, pensamento crítico, domínio de conhecimentos teóricos, bem como a habilidade de lidar com a automotivação para aprender, resolver problemas e tomar decisões assertivas.

Portanto, a participação em EJ proporciona ao aluno a oportunidade de aliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática do mundo empresarial, possibilitando condições de implantar suas próprias ideias, desenvolver o trabalho em equipe e exercer a liderança. Nesse sentido, destacam-se alguns aspectos como confiança, autoconhecimento, flexibilidade, originalidade, otimismo, perseverança, dentre outras. Além disso, Oliveira, Santos e Dias (2016) revelam que os membros de uma EJ desenvolvem habilidades gerenciais e de negociação com os clientes e fornecedores.

Método

O estudo configura-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa exploratória, de modo a deixar claro o problema da pesquisa e o que foi estudado, conhecendo as categorias em estudo por meio de seus significados e o contexto onde estão inseridas (ROESCH, 2007). Köche (1997, p.126) acrescenta que esse tipo de pesquisa é adequado quando é "necessário desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se deseja estudar." Buscando obter uma compreensão completa sobre as contribuições das organizações estudantis frente à formação acadêmica, optou-se por

realizar um estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (2010, p. 19), os estudos de caso justificam-se quando “as questões ‘como’ ou ‘por que’ são propostas, o investigador tem pouco controle sobre os eventos e o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real”. O tipo de estudo de casos múltiplos caracteriza-se como holístico, com vista a uma maior concentração no todo, para compreender o fenômeno na globalidade e não na particularidade ou diferenciação de outros casos (MEIRINHOS e OSÓRIO, 2016, p. 53). A escolha se deu pelo fato de esse tipo de estudo “poder ser projetado para buscar padrões diferentes de replicações teóricas” (YIN, 2010, p. 22).

Para que o estudo de casos múltiplos obtivesse sucesso, foram seguidas algumas etapas, que envolveram desde a preocupação com a definição e o planejamento da pesquisa, passando pela preparação, coleta dos dados e, finalmente, a análise e a discussão dos resultados e considerações finais, como recomendado por Yin (2010). Na etapa de definição e planejamento, consta o desenvolvimento da teoria já elaborada e discutida no referencial teórico. Na fase de preparação, conduziram-se os estudos de casos por meio de um questionário semiestruturado. Por fim, na fase de análise dos dados, cruzaram-se os casos de modo a concluir padrões semelhantes existentes.

Apuração de casos

Esta pesquisa foi realizada através do Programa de Educação Tutorial (PET) Estratégias para Diminuir a Retenção e a Evasão, programa vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Abrangeu o período de julho a agosto de 2020, durante o período de distanciamento social forçado pela pandemia da COVID-19. Portanto, dado o contexto emergencial, todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota.

Em relação aos procedimentos primários, efetuou-se uma pesquisa de campo, realizada na plataforma do Centro de Inovação Tecnológica (CITec), um órgão suplementar responsável por assessorar as EJs pertencentes à IES. Segundo as informações encontradas, a universidade possui 12 entidades organizadas nos termos da Lei 13.267/2016, sob a forma de associação civil, geridas por estudantes matriculados em cursos de graduação da IES. Desse total, apenas uma EJ não respondeu ao instrumento definido para coleta de dados. No entanto, ainda foi possível fornecer uma amostra que represente, de forma suficiente, a população de interesse. Portanto, foram consideradas 11 EJs para estudo, conforme apresentadas na Quadro 1.

Quadro 1 – EJs pertencentes aos cursos de graduação na UFVJM.

Nome da EJ	Curso de Graduação
Avanço	Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Ciência e Tecnologia
Arbórea Florestal	Engenharia Florestal
Agrovaes	Agronomia
Cuidare	Enfermagem
EJOD	Odontologia
InovAção	Fisioterapia
FarBio	Farmácia
Mélius	Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Hídrica
Next Step	Sistema de Informação
Nutrirse	Nutrição
Zootec	Zootecnia

Fonte: Centro de Inovação e Tecnologia UFVJM (2020).

A diversidade dos cursos de graduação a serem considerados neste estudo, tendo em vista também a representatividade no cenário da própria IES, garante uma maior probabilidade de esclarecimento do problema de pesquisa. Na perspectiva de Yin (2010), os estudos de múltiplos casos contribui também para um estudo mais concludente, que permite a possibilidade de propagação, tornando possível a generalização analítica para expandir e generalizar teorias. Além disso, a estratégia utilizada abrange, de forma contundente, os cursos superiores ofertados, não se limitando somente a um único polo, tornando a pesquisa expandida por toda a IES.

Técnicas de análise

Devido à dinamicidade do campo estudado, por se tratar de um fenômeno organizacional com alta rotatividade de membros e que envolve diversos cursos em diferentes áreas, foram levadas em consideração as técnicas que mais se adequam aos estudos de casos múltiplos e a sua posterior análise. Buscou-se garantir, assim, que todas as categorias e seus temas relevantes fossem abordados, ao mesmo tempo em que se forneceu um espaço livre para o entrevistado se expressar (CORBETTA, 2003; ARAUJO, 2017). Dessa forma, optou-se pelo questionário *online* semiestruturado como instrumento de coleta de dados.

O questionário seguiu elaborado na plataforma gratuita do *Google Forms*, de acordo com o modelo sugerido por Barbosa *et al.* (2016), que consiste na apresentação de 36 variáveis no formato de comportamento observáveis necessários para apoiar o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional do estudante integrante de uma EJ. O questionário é composto por

quatro seções, sendo a primeira relacionada a informações de cunho pessoal do entrevistado sem, no entanto, identificá-lo; as três seguintes relacionam-se às percepções dos empresários juniores, distribuídas conforme os objetivos que guiam este estudo, a saber, avaliar a motivação do estudante para ingressar na EJ, bem como as práticas exercidas e as competências que são desenvolvidas durante o período em que nela atuam. Por se tratar de um estudo organizacional, em que o indivíduo é considerado como um elemento componente da organização, o questionário não foi submetido a nenhum comitê de ética em pesquisa. No entanto, buscou-se a conformidade com os princípios éticos e o respeito à dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais. Assim, este estudo respeitou os participantes em sua dignidade e autonomia e assegurou suas vontades de contribuir e permanecerem ou não na pesquisa.

Em busca de mensurar a realidade sobre o objeto em estudo nesta pesquisa, de forma que as medidas correspondam efetivamente ao que se deseja conhecer, diante dos recursos disponíveis e, portanto, obter resultados que sejam um reflexo da realidade (DALMORO e VIEIRA, 2013), utilizou-se como formato de resposta a Escala *Likert* de mensuração multi-item. A utilização de tal escala tem sido requerida por alcançar resultados satisfatórios, confiáveis e por permitirem conclusões apropriadas (MATOS e TREZ, 2012). A Escala *Likert* objetiva conhecer o grau de concordância com a afirmação apresentada, em que as respostas variam em cinco níveis, sendo eles: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo parcialmente, 3 - indiferente, 4 - concordo parcialmente e 5 - concordo totalmente.

Após o período de coleta, foi realizada a apuração de dados relativos às percepções de estudantes que integram as EJs participantes desta pesquisa. Por fim, foram submetidas 108 respostas à análise. Para identificar a confiabilidade dos resultados apresentados, utilizou-se o modelo sugerido pela Solvis (2021) para estimar a margem de erro. O grau de confiança utilizado foi de 95%, que representa 1,96 da distribuição normal. O erro amostral encontrado foi de 2,99%. A análise e discussão dos resultados se deram em consonância com o método utilizado neste estudo, contemplando conceitos da estatística descritiva, a partir da elaboração de tabelas de frequência e gráficos.

Resultados e discussão

Inicia-se essa seção apresentando as características dos pesquisados que compuseram a amostra para este estudo. Assim sendo, observou-se uma maior predominância de discentes que ingressaram na EJ durante o segundo ano do curso (terceiro e quarto período) representando 36% da amostra, seguido de 26% que integraram a empresa no terceiro ano (quinto e sexto período) e de 20% dos universitários que entraram no quarto ano de curso (sétimo e oitavo período).

Quanto à motivação do estudante para ingressar em uma EJ, os resultados analisados, com suporte da estatística descritiva feita neste estudo, demonstraram que os aspectos relacionados ao crescimento profissional e desenvolvimento pessoal, vivência em ambiente empresarial

e também a busca por experiências que propiciem um maior contato com a realidade social e de mercado obtiveram o maior nível de resposta da escala de concordância, indicadas pelos empresários juniores, como mostra Tabela 1.

Tabela 1 – Representação da Escala *Likert* na categoria motivacional.

Motivações	1	2	3	4	5	Moda
Desenvolvimento pessoal	0	1	0	12	95	5
Crescimento profissional	0	0	0	4	104	5
Incentivo por professores e colegas	4	1	34	33	36	5
Maior conhecimento do campo de atuação	0	1	4	18	85	5
Oportunidade de aplicar o conhecimento	1	2	4	27	74	5
Maior contato com a realidade de mercado	0	0	3	15	90	5
Vivência em um ambiente empresarial	0	0	1	11	96	5
Complementação curricular	3	2	11	22	70	5
Relacionamento interpessoal	0	0	3	20	85	5
Desenvolver capacidade de negociar	1	1	6	26	74	5

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maior dispersão de concordância está relacionada ao incentivo por professores e colegas. Nesse, 31,5% dos estudantes manifestaram-se como indiferentes e outros 30,6% manifestaram-se como parciais. Os resultados enaltecem a necessidade de se implementar ações na IES que estimulem a valorização do empresário júnior. Além disso, cabe fornecer apoio ao desenvolvimento profissional dos estudantes, uma vez que a sustentação de espaços qualificados de aprendizagem é fator decisivo para a garantia do oferecimento do ensino superior diferenciado.

No sentido de buscar o entendimento entre as variáveis investigadas, os aspectos que influenciam a participação em uma EJ podem se relacionar ao período cursado, tendo em vista que a maioria dos estudantes ingressaram no início da vida acadêmica. Logo, quanto mais tempo permanece na EJ, maior se torna a possibilidade de aquisição de conhecimentos e de aspectos voltados para o crescimento profissional, variável essa que obteve maior predominância na categoria motivacional, indicada por 96,3% da amostra.

Em relação ao aprendizado prático realizado pelos universitários, identificou-se que a frequência maior está em atividades administrativas, financeiras e de *marketing* representada por 10,63% da amostra, conforme a Tabela 2. É importante ressaltar que a antecipação de aspectos práticos da profissão possibilitados pela EJ direciona os membros dessas organizações a tornarem-se profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Tabela 2 – Distribuição de frequências das atividades realizadas pelos empresários juniores.

Atividades	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Projetos para pequenas empresas	69	8,84%
Consultoria	57	7,39%
Pesquisas de público alvo	53	6,87%
Plano de negócios para organização	42	5,44%
Treinamentos empresariais	45	5,83%
Recrutamento e seleção	74	9,59%
Administrativa, financeira e/ou marketing	82	10,63%
Cursos de capacitação	71	9,20%
Pesquisas de aspectos mercadológicos	58	7,52%
Projetos sociais para a comunidade	75	9,72%
Divulgação na comunidade acadêmica	77	9,98%
Promover palestras, cursos e debates	68	8,81%
Total	771	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em seguida, está a divulgação das ações realizadas no âmbito acadêmico, com 9,98% de frequência, e a elaboração de projetos sociais para a comunidade, indicada com 9,72% pelos entrevistados. Os resultados apresentados revelam a preocupação dos empresários juniores em potencializar o espaço de aprendizagem que norteia a inserção e atuação da EJ. A disseminação do conhecimento permite à organização obter maior visibilidade perante a IES e, quanto às ações pertinentes de extensão, possibilita aos discentes inserirem-se no contexto econômico e cultural da região, gerando uma fonte precursora de transformação social.

Em relação às atividades menos realizadas pelos entrevistados, a elaboração do plano de negócios é elencada com 5,44% de frequência pelos estudantes, enquanto os treinamentos empresariais são indicados com 5,83%. Os resultados colocam em evidência a necessidade de priorizar ações que auxiliem no progresso dos empresários juniores, como forma de prepará-los para atenderem às demandas específicas, contribuindo para o aperfeiçoamento do desempenho e com o sucesso da própria organização.

A realização de atividades voltadas à atuação profissional dos empresários juniores exercita o desenvolvimento de diversas competências. Os resultados encontrados fornecem informações positivas, uma vez que a maioria dos estudantes indicou as opções apresentadas ao nível 5 da escala, como demonstrado na Tabela 3. As competências mencionadas pelos universitários são variadas e estão relacionadas a atributos e aos perfis profissionais altamente requisitados pelo mercado de trabalho, sendo apontadas frequentemente como diferenciais dos empreendedores de sucesso (ABBAD *et al.*, 2014; CAMPOS *et al.*, 2013).

Tabela 3 – Representação da Escala *Likert* na categoria de competências.

Competências	1	2	3	4	5	Moda
Autoconhecimento	1	5	17	27	58	5
Criatividade	0	4	3	26	75	5
Delegar Responsabilidades	1	3	2	22	80	5
Habilidades Gerenciais	0	3	2	24	79	5
Inovação e Iniciativa	0	4	1	31	72	5
Liderança	1	0	2	34	71	5
Negociação	0	2	2	37	67	5
Originalidade e Flexibilidade	1	4	10	32	61	5
Otimismo e Confiança	0	2	6	40	60	5
Pensamento Crítico	0	2	3	28	75	5
Proatividade	0	1	1	28	78	5
Resolver Problemas	1	2	1	23	81	5
Trabalho em Equipe	0	0	0	19	89	5
Trabalho sob Pressão	5	2	15	38	48	5

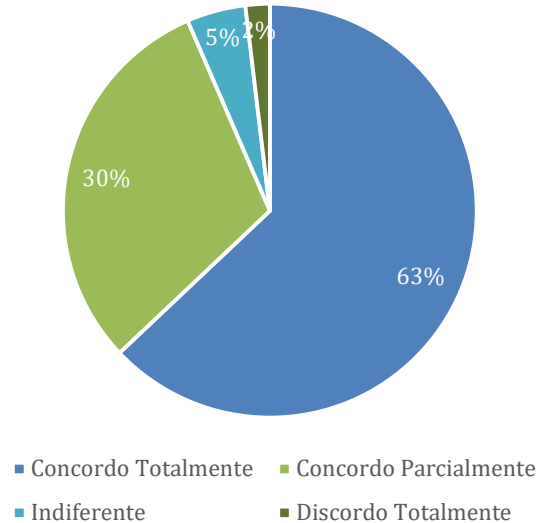
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nessa categoria, o trabalho em equipe está entre as competências apresentadas em maior destaque, indicada com o nível 5 da escala por 82,4% dos sujeitos. Em seguida, está a capacidade em resolver problemas, apontada por 75%, bem como saber delegar responsabilidades, indicada por 74,1% dos discentes. Logo, percebe-se a valorização por um ambiente colaborativo, em que os estudantes são comprometidos em alcançar as metas da EJ a qual integram e superar expectativas, alcançando melhores resultados.

No que se refere a saber trabalhar sob pressão, somente 44,4% dos empresários juniores concordaram totalmente com a afirmação, sendo que 35,2% indicaram concordância parcial e outros 13,9% dos universitários demonstraram-se indiferentes. Os resultados apresentados revelam a necessidade da aquisição de conhecimentos em ambientes dinâmicos, sendo propício à formação de profissionais com perfil multifacetado e, principalmente, mais preparados para lidarem com situações e contextos adversos.

Quando questionados se a EJ contribui para o aprendizado prático e profissional, 91,7% dos estudantes apresentaram concordância total. Em relação a saber se a EJ contribui para compreensão de disciplinas e com crescimento acadêmico, 63% dos entrevistados concordaram totalmente e outros 30% indicaram parcialidade, tal como mostra a Figura 1. Esse entendimento relativo à adaptação acadêmica do estudante e o desenvolvimento do profissional reafirma a importância que a EJ possui como complementar à formação superior de qualidade.

Figura 1 – Contribuição da EJ para adaptação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante dos dados apresentados, cabe citar a responsabilidade que os empresários juniores e a IES possuem na formação de novos profissionais, tendo em vista o importante papel da universidade para a formação acadêmica e não somente a atuação na EJ. Deve-se encontrar um equilíbrio, alinhando o trabalho bem executado nessas organizações com o bom desempenho do estudante, o que reflete comprometimento com a IES e o abandono de práticas ainda recorrentes, como a retenção em disciplinas e evasão nos cursos (ARAUJO, 2017).

Por fim, houve também grande *feedback* por parte dos empresários juniores no espaço livre reservado para comentários. Os relatos de sucesso que predominaram foram, sobretudo, aqueles de incentivo ao ingresso em uma EJ. Para complementar, transcreve-se no Quadro 2, alguns dos comentários deixados pelos estudantes, em que se pode perceber que participar de uma EJ foi uma atividade que contribuiu efetivamente para o processo de formação acadêmica, profissional e pessoal.

Quadro 2 – Comentários dos empresários quanto a contribuição da EJ em sua vida.

“A vivência dentro de uma EJ é uma experiência que, na minha opinião, todos deviam ter. As pessoas e tudo o que é vivido dentro de uma Empresa Júnior é uma maneira de vivenciar ainda na universidade, a vida “lá fora”. Ensina a lidar com as pessoas, saber conversar e entender mais as pessoas e clientes também. A experiência me tornou e ainda torna cada dia melhor em vários tipos de habilidades que não pensei que teria, por exemplo a

facilidade de falar em público, e muitos outros. É um enorme crescimento para a vida pessoal e profissional.”
– Membro Avanço.

“Pra mim, a EJ me abriu os olhos em diversos sentidos. Não tenho nem palavras para descrever como é importante, envolve muita paixão, emoção, relações humanas... Me sinto satisfeita de ter entrado o quanto antes, já aprendi muito e sei que tenho muito a conhecer. E tenho plena convicção que ela me ajuda continuar no curso mesmo não gostando de algumas matérias. A prática é bem mais emocionante! Gratidão eterna à minha EJ!” – Membro Melius.

“(...) fez muita diferença na minha vida acadêmica, me fez continuar no curso e mostrou o caninho que eu quero seguir depois de formado, ainda mais sabendo que meu curso é a Odontologia e que não temos aulas de gestão na nossa grade curricular. Todo mundo devia ter contato com uma ej durante a graduação!!!” – Membro EJOD.

“Os empresários juniores de forma geral são mais preparados para o ambiente empresarial, porque quando estamos na empresa júnior notamos que as coisas são bem diferentes daquelas passadas em sala de aula, é uma realidade bem diferente. A empresa júnior possibilita a oportunidade de lidar com serviços e situações no qual pessoas que já estão formadas e no ambiente empresarial passam. Tudo isso possibilita uma visão ampla e aprendizado incrível.” – Membro Avanço.

“A EJ me incentiva a correr atrás de melhorias profissionais e pessoais, conviver com membros esforçados e motivados, nos inspira a ser mais e buscar evoluir, além da ajuda e apoio em questões diversas para além da vida acadêmica, tenho muito orgulho de fazer parte da minha EJ.” – Membro Agrovaes.

“Entrar na empresa júnior expandiu muito minhas habilidades técnicas e comportamentais, creio que estou aprendendo mais do que na própria faculdade, pois muitas habilidades que são cruciais para o mercado, o curso não oferece de maneira mais aprofundada. Porém consegui aprender muito devido ao fato de estar participando da EJ” – Membro Next Step.

“A EJ abriu muitas oportunidades para me inserir em diferentes grupos do curso, além de me proporcionar um olhar crítico em relação à oferta de cursos e como oferecê-los à população! Sou imensamente grata por fazer parte de uma equipe bem organizada e estruturada.” – Membro InovAção

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conclusão

Nesta pesquisa, buscou-se evidenciar a importância da EJ, por se constituir como um espaço potencialmente propício para a exploração e desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal de seus integrantes. A partir do exposto neste estudo, pode-se concluir que, independentemente da EJ analisada, alguns aspectos até então já vislumbrados em estudos anteriores se repetem: como as competências altamente requisitadas na contemporaneidade; o papel das atividades realizadas pela equipe na construção do processo de ensino-aprendizagem; a preocupação dos estudantes em buscar novas oportunidades para complementar sua formação superior, ao considerar suas motivações; e o cuidado com a continuidade do que está sendo feito, devido ao seu envolvimento nessa pesquisa (ARAÚJO, 2017).

Dada a quase unanimidade de respostas positivas, é possível perceber que a integração em práticas profissionais se torna uma prerrogativa essencial ao longo do percurso universitário (ZILIOOTTO e BERTI, 2012). As discussões em torno das contribuições de tais organizações para a formação acadêmica vão ao encontro dos objetivos específicos traçados para este estudo, conforme preceituam Luna *et al.*, (2014). Ao identificar a motivação para ingressar na EJ, os universitários declararam a busca por crescimento profissional. As atividades práticas são voltadas à formação multidisciplinar dos membros, mais tipicamente relacionadas às áreas administrativas, financeiras e de *marketing*. A integração de tais atividades favorece à formação de diversas competências, em que se destacam o trabalho em equipe, a capacidade em resolver problemas e saber delegar responsabilidades.

Sendo a EJ considerada um campo de experiências e desenvolvimento acadêmico voltado à potencialização da formação do estudante, é preciso conhecer a extensão em que esse objetivo é atingido, conforme recomenda Luna *et al.*, (2014). Enfrentar dilemas presentes na maioria das corporações ocupa dimensões mais complexas na EJ, pois exige a duplicidade de papéis: a de estudante e a de profissional. Assim sendo, a EJ assume uma função essencial na IES, pois estabelece a primazia do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, aplicado e utilitário, como qualificador para a aprendizagem, bem como proporciona o aperfeiçoamento de ações que, na maior parte das vezes, não encontra espaço no mercado de trabalho (ZILIOOTTO e BERTI, 2012).

O resultado da combinação das três principais categorias analisadas neste estudo trouxe robustez e complementaridade à pesquisa, sendo possível ser replicado em diversos campos de estudos. Entretanto, ainda foram observadas algumas limitações, dentre elas pode-se citar: a interpretação de aspectos conjuntos, o que pode interferir na compilação dos dados; bem como a impossibilidade de as entrevistas serem feitas presencialmente, devido à pandemia da COVID-19. Caso fossem realizadas face a face, seria possível observar também artefatos presentes no dia-a-dia dos entrevistados em suas respectivas EJs, o que refletiria com maior abrangência a realidade dessas organizações estudantis (ARAUJO, 2017).

Para que se possa expandir este estudo, recomendam-se novas investigações que ampliem a amostra e considerem uma abordagem com foco na caracterização da estrutura e processos organizacionais de EJs, uma vez que as responsabilidades atribuídas a cada membro oferecem diferentes oportunidades de desenvolvimento profissional, pessoal e acadêmico. Sugere-se que sejam realizados outros estudos comparando concepções de membros pertencentes às áreas profissionais diferentes, para se fazer um contraponto entre as realidades acadêmicas. Salienta-se ainda, a importância da realização de análises sobre a predominância de gêneros nessas associações civis, com vistas a se verificar se há participação de forma igualitária entre homens e mulheres.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial PET Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão pelos benefícios. Aos empresários juniores que contribuíram com as informações para realização da pesquisa. Aos orientadores pelo apoio e ensinamentos. Aos professores Adriana Nascimento Bodolay e Danilo Duarte Costa pela colaboração na revisão.

Referências

- ABBAD, G. D. S. E. A. Aprendizagem em organizações e no trabalho. In: BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 467-527.
- ABRANCHES, M. Política Nacional de Extensão Universitária: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2014. p. 39-62.
- ANTONACOPOULOU, E. P. On the practise of practice: in-tensions and ex-tensions in the ongoing reconfiguration of practices. In: BARRY, D.; HANSEN, H. **New approaches in management and organization**. London: SAGE, 2008. p. 112-131.
- ANTONACOPOULOU, E.; CHIVA, R. The Social Complexity of Organization Learning: The Dynamics of Learning and Organizing. **Management Learning**, 38, n. 3, 2007. 277-295.
- ANTONELLO, C. S.; RUAS, R. Formação gerencial: pós-graduação lato sensu e o papel das comunidades de prática. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 35-58, 2005.
- ARAUJO, L. G. D. **Lógicas institucionais e respostas estratégicas em organizações híbridas : o caso das empresas juniores**. Universidade Federal do Paraná (UFPR). [S.l.], p. 137. 2017.
- BARBOSA, F. L. S. et al. Empresa Júnior e Formação Empreendedora de Discentes do Curso de Administração. **Teoria e Prática em Administração**, v. 5, n. 2, p. 167-189, Setembro 2016.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, Maio 2012. ISSN ISSN: 1980-8623. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>>.

BRASIL JÚNIOR. Movimento Empresas Juniores. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**, 2019. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso em: 10 Abril 2021.

BUSSERI, M. A. et al. A longitudinal study of breadth and intensity of activity involvement and the transition to university. **Journal of Research on Adolescence**, v. 21, n. 2, p. 512-518, Setembro 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1532-7795.2010.00691.x>>. Acesso em: 11 Abril 2021.

CAMPOS, E. B. D. et al. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários Brasileiros. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 452-463, 2014.

CAVALCANTI, M. M. **A contribuição da empresa júnior no processo de formação em Administração**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 115. 2009.

CESCONETTO, S.; NUNES, T.; NETO, L. M. As empresas juniores no desenvolvimento de competências gerenciais. **Revista de Administração da UEG**, Aparecida de Goiânia, v. 3, n. 2, p. 1-24, Jul./dez. 2012. ISSN ISSN – 2236 1197.

CLYDQ, N.; NOUWEN, W.; VANDENBROUCKE, A. Meritocracy, deficit thinking and the invisibility of the system: discourses on educational success and failure. **British Educational Research Journal**, v. 40, n. 5, p. 796-819, 2014. ISSN ISSN online: 1469-3518. Disponível em: <<https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/berj.3109>>. Acesso em: 10 Abril 2021.

CLYDE, P. Skill-Building Through Business Education. **Stanford Social Innovation Review**, p. 1-3, 2015. Disponível em:. Acesso em: 20/10/2015 10:47.

CORBETTA, P. **Social Research: theory, methods and techniques**. London : Sage, 2003.

CUNHA, F. A. G. D. Brasil Junior. **DNA Júnior**, 2011. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/agrobio/DNA_Junior_EJ18.pdf>. Acesso em: 11 Abril 2021.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2013.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 413-420, 2003.

EUROPEAN CONFEDERATION OF JUNIOR ENTERPRISES. JE Europe. **Junior Enterprises Europe**, 2008. Disponível em: <<https://juniorenterprises.eu/>>. Acesso em: 10 Abril 2021.

FLORIANO, M. D. P. et al. Extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, Agosto 2017.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2004. p. 1-6.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LUNA, I. N. et al. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 441-451, Dezembro 2014.

MATOS, C.; TREZ, G. A influência da ordem das questões nos resultados de pesquisas surveys. **Revista de Administração FACES**, v. 11, n. 1, p. 151-172, 2012.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer-Revista de educação**, v. 2, n. 2, Dezembro 2016. ISSN ISSN 1645-4774.

OLIVEIRA, C. T. D.; SANTOS, A. S. D.; DIAS, A. C. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

PALASSI, M. P.; MARTINELLI, R. G. D. O.; PAULA, A. P. P. D. Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 3-12, Janeiro 2020. ISSN ISSN 1679-3951. Disponível em: <>. Acesso em: 10 Abril 2021.

RAELIN, J. A. A Model of Work-Based Learning. **Organization Science**, v. 8, n. 6, p. 563-578, 1997.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANT'ANNA, A. G. **Ensinar é preciso, aprender não é preciso: aprendizagem de competências gerenciais na prática**. 1ª. ed. Olinda: Livro Rápido, 2020. ISBN ISBN 978-65-86728-39-2.

SANT'ANNA, A. G.; PATRUS, R.; ANDRADE, P. C. D. R. Situated Learning of Management Competencies. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)**, v. 6 , n. 6, p. 1-11, Junho 2019. ISSN: 2456-1908.

SANTOS, J. H. D. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SOLVIS. CÁLCULOS DE AMOSTRAGEM. **Site da Solvis**, 2021. Disponível em: <https://solvis.com.br/calculos-de-amostragem/?utm_source=ads&utm_medium=cpc&utm_campaign=referral&utm_term=calculo&utm_content=calculo&gclid=Cj0KCQjwvuj5BRDkARIsAGD9vIJExuPbmtMs11sq_Mf6zDoJxx6eqGxnnPK_m98dO4W_olhaP3VELeYaAuBnEALw_wcB>. Acesso em: 11 Abril 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZILLOTTO, D. M.; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.